

Recordemos: Deus dá o tempo por território de possibilidades em proporções iguais para todos.

Somar os bens para multiplicar a felicidade geral, tanto quanto diminuir os males, a fim de que as bênçãos da vida sejam divididas, em favor de todos, é responsabilidade que compete a cada um.

Doadores de Paz

“Não penseis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada.” - Jesus - Mateus, 10:34

Os obreiros da paz são sempre esteios benditos, na formação da felicidade humana.

Os que falam na concórdia...

Os que escrevem, concitando a serenidade...

Os que pregam a necessidade de entendimento...

Os que exortam à harmonia...

Os que trabalham pelo equilíbrio...

Os verdadeiros pacificadores, no entanto, compreendem que a paz se levanta por dentro da luta e, por isso mesmo, não ignoram que ela é construída -

laboriosamente construída - por aqueles que se dedicam à edificação do Reino do Amor, entre as criaturas, tais quais sejam:

os que carregam os fardos dos companheiros, diminuindo-lhes as preocupações;

os que agüentam, sozinhos, pesados sacrifícios para que os entes queridos não se curvem, sob o peso da angústia;

os que procuram esquecer-se para que outros se façam favorecidos ou destacados;

os que abraçam responsabilidades e compromissos de que já se sentem dispensados, para que haja mais amplas facilidades no caminho dos semelhantes.

Em certa ocasião, disse-nos Jesus: - "Eu não vim trazer paz à Terra e sim a divisão", entretanto, em outro lance dos seus ensinamentos afirmou-nos, convincente: - "A minha paz vos dou, mas não vôlei dou como o mundo a dá".

O Divino Mestre deu-nos claramente a perceber que, para sermos construtores da paz, é preciso saber doar-lhe o bálsamo vivificante, em favor dos outros, conservando, bastas vezes, o fogo da luta pelo próprio burilamento, no fechado recinto do coração.